



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Crescimento E Estado Nutricional De Adolescentes Da Rede Pública Estadual De Ensino

Autores: JANINE PEREIRA DA SILVA; VALMIN RAMOS DA SILVA; PATRÍCIA CASAGRANDE DIAS DE ALMEIDA; GUSTAVO CARREIRO PINASCO; ROBERTA RIBEIRO JORDÃO SASSO; NATHÁLIA VALLS DA ROCHA; PRISCILLA DIAS SILVA; MATEUS OLIVEIRA POTRATZ; VANESSA MARTINS DE FREITAS; JOEL ALVES LAMOUNIER

Resumo: Objetivo: Descrever o crescimento e o estado nutricional de adolescentes frequentadores de escolas da rede pública. Método: Estudo epidemiológico, transversal, com amostra probabilística e representativa de estudantes, de dez a 14 anos, da rede pública estadual da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), ES. Obtidos dados referentes ao sexo, idade, cor/raça, estágio puberal, classe socioeconômica, peso e estatura. Na avaliação nutricional, foram considerados os índices de E/I e IMC/I, em escore z, referente ao padrão OMS (2007). Para análise estatística, utilizou-se o teste Qui-quadrado e o t de Student (Mann-Whitney para distribuição não normal). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional. Resultados: Avaliados 818 adolescentes, com média de idade de $12,8 \pm 1,1$ anos, predomínio do sexo feminino (58,3%), cor/raça parda (41,7%), estágio pós-púbere (53,4%) e classe socioeconômica C (59,5%). Identificou-se muito baixa estatura em 0,4% e baixa estatura em 1,8% da amostra. O excesso de peso foi diagnosticado em 227 (27,7%) estudantes, representado por sobrepeso (18,7%), obesidade (8,4%) e obesidade grave (0,6%), enquanto 0,2% e 2,7% deles apresentaram magreza acentuada e magreza, respectivamente. A média do escore z de estatura das meninas ($p=0,024$) foi superior ao referencial da OMS, assim como a do escore z do IMC das meninas ($p=0,0001$) e dos meninos ($p=0,0002$). Conclusão: Os adolescentes da rede pública estadual da RMGV já alcançam um crescimento adequado, inclusive superior, em média, ao proposto pela OMS. Contudo, também apresentam prevalência elevada de excesso de peso, indicando que a Região está em fase avançada de transição nutricional.